



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES TRABALHO DOCENTE E GERENCIALISMO

Edna Coimbra da Silva¹-UFPEL

GE: Políticas Públicas e Educação.

Resumo

Introdução: o trabalho se situa no campo da formação de professores, delimitando como objeto de estudo a política de formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT e suas implicações na constituição do trabalho docente. **Metodologia:** foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos no processo formativo em estudo e posterior análise das mesmas. **Principais Resultados:** conclui-se que a inserção de estudos no interior das escolas priorizando a formação dos professores possibilita, por um lado, ações que fortalecem o trabalho docente e, por outro, também se identificam marcas do gerencialismo através do controle e responsabilização docente, dificultando a profissionalização docente. **Conclusões:** ocorre uma hibridização na referida formação, pois contém ações que contribuem para o fortalecimento do trabalho docente e, ao mesmo tempo, elementos em que as formas de controle e de responsabilização docente favorecem um trabalho docente mais tecnicizado.

¹ ednaa_coimbra@hotmail.com

Palavras-chave: Política de formação de professores, Formação continuada, Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores assume papel de destaque nas propostas de mudanças educacionais apresentadas por estudiosos do assunto e também pelos gestores educacionais. Isto porque a escola converteu-se em algo mais do que um simples lugar de trabalho de professores e crianças, mas em uma organização complexa, que começa a ser vista como um elemento fundamental para a estruturação do conhecimento sobre o ensino dos docentes, de seu desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, transcendendo a formação que recebem fora dela.

Como a sociedade se transforma em um ritmo nunca visto na história da humanidade, à escola e ao professor é imposta uma velocidade acelerada de novas aprendizagens, justificando, assim, a necessidade de uma educação contínua para a comunidade escolar, especialmente o professor. Quanto a este é requerido que sejam atores de sua prática pedagógica, do seu profissionalismo.

Nesse sentido, os gestores dos sistemas de ensino no Brasil, nos últimos anos, têm proposto diversas ações de formação para educadores que já estão atuando nas escolas, pois os próprios professores e as instituições formadoras têm reivindicado essa formação. Foi neste contexto que, em 2012, os professores da rede pública municipal de Sorriso-MT, auxiliados pela sociedade civil organizada, conquistaram a ampliação das horas-atividade dentro de sua jornada de trabalho. Parte destas horas-atividade foram destinadas ao estudo *in lócus*, atendendo a solicitações dos docentes.

A existência de horas-atividade no interior da jornada de trabalho dos professores é de extrema importância porque, com relação à formação continuada desses professores, viabiliza-se a existência de incentivos e espaços permanentes na escola para estudos e reflexão dos docentes. E a prerrogativa de ser a formação continuada fundamental para a ação docente é apontada por diversos estudiosos, tais como: Gatti (2003, 2008) e Nóvoa (2002, p. 36) que entende que: “a formação contínua deve contribuir para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar.”

A conquista dos trabalhadores da educação em 1/3 da horas-atividade no município de Sorriso-MT, que antes era de apenas 20% da jornada de trabalho, possibilitou que a partir

desta ampliação, as escolas pudessem destiná-las para o planejamento, reuniões pedagógicas e com os pais e, sobretudo para a formação continuada, com o objetivo principal de intensificar pesquisas pertinentes ao processo de ensino, levando em consideração as especificidades de cada unidade escolar.

Cabe-nos agora perguntar qual a relação entre formação continuada de professores na rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT e o trabalho docente entre os anos de 2012 e 2013. Afinal, tanto a categoria docente quanto autores do campo da educação reivindicam esta formação como meio de potencializar melhorias na qualidade social da educação. Buscando refletir sobre esta questão, este trabalho discorre sobre a estreita relação existente entre formação continuada e trabalho docente evidenciada por meio das vozes de professoras envolvidas na referida formação continuada.

FORMAÇÃO CONTINUADA E TRABALHO DOCENTE

Conforme Imbernón (2010), a formação docente é um processo contínuo que ocorre ao longo de sua atividade profissional, podendo contribuir para que os professores aprendam com a reflexão e a análise das situações problemáticas que envolve a profissão e considerem as necessidades do coletivo, com o objetivo de se criar um processo formador que auxilie o estudo do cotidiano escolar e suas implicações na profissão docente, contribuindo para o fortalecimento da profissão docente.

Essa perspectiva, no caso dos docentes, possibilitou mudanças, a ideia de que uma formação inicial seria necessária para formar quadros permanentes por muito tempo foi substituída pela continuidade dessa formação inicial ao longo da vida. Assim, a formação continuada, por sua vez, viria a provocar uma série de transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar, como também, diversas reformas nos métodos de ensino. Isso implicaria, por outro lado, uma mudança de mentalidade na vida profissional docente.

Nas palavras de Imbernón (2010, p. 69),

A formação continuada deve possibilitar: o desenvolvimento coletivo de processos autônomos no trabalho docente, o compartilhamento coletivo de processos metodológicos e de gestão, a aceitação de indeterminação técnica, uma maior importância ao desenvolvimento pessoal, a potencialização da autoestima coletiva e a criação e o desenvolvimento de novas estruturas.

Desse modo, entende-se que a formação continuada que se concentre em atender apenas os professores individualmente auxilia apenas na aquisição de conhecimentos e técnicas, porém promove o isolamento, contribuindo para reforçar a imagem do professor que reproduz o saber adquirido no exterior de sua profissão. A formação contínua que tenha como base o trabalho coletivo dos docentes colabora no processo emancipativo e autônomo da profissão docente no que se refere à profissionalização docente.

A preocupação dos órgãos gestores da educação atualmente, segundo Hypolito (2007), está centrada no controle sobre a profissão e autonomia docente, o que possibilita o estabelecimento de crises na constituição da identidade e do trabalho docente, contribuindo para a dependência e o controle da docência, o que pode gerar a desprofissionalização desta categoria. Nesse sentido, é importante que se construa ações que possibilitem a constituição de docentes como profissionais reflexivos e autônomos nas suas práticas profissionais.

Dentro deste contexto, advoga-se a necessidade de que os saberes docentes são fundamentais na prática docente, como afirma Tardif (2002, p. 228), “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por ele no âmbito de suas tarefas cotidianas.” Sob esta perspectiva, a lógica da racionalidade técnica que se estabelece em alguns cursos de formação pode terminar por dificultar a construção de um trabalho docente fundamentado na reflexão crítica articulado às práticas educativas.

Entende-se que a formação continuada parece ter como desafio a incorporação de análises centradas na cultura escolar, mas sem desconsiderar a estrutura de relações sociais de poder em que a escola está inserida.

Nóvoa (1997) parte do princípio de que a formação se dá através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, e de (re) construção permanente da identidade profissional, que ocorre no processo interativo e dinâmico, de troca de experiências e partilha dos saberes.

Este mesmo autor indica que a formação precisa estar relacionada com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir escola).

A formação continuada constitui-se como situação privilegiada, não só para refletir e discutir sobre as diversas questões que envolvem o ensino, mas também para a criação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange a constituição do trabalho docente.

Assim, associar a teoria e a prática na formação continuada é uma necessidade que enriquece os seus possíveis resultados, porque é na prática, com a prática e a partir da prática

que os docentes se constituem profissionalmente e, assim constroem teorias que fundamentam novas práticas.

Destacamos, com base em estudos de Day (2005), que não é somente realizar a formação na escola que está tudo resolvido. Como também não é só trazendo para a discussão a formação na escola que está tudo resolvido. E também inserindo na formação problemas do cotidiano escolar e da sala de aula que se garante uma formação contextualizada e de qualidade. Sem a mediação da produção teórica do campo educacional e de outros campos que estudam o fenômeno educativo, a política permanente de formação continuada torna-se pura repetição da realidade, movimento descritivo de lamentações ou um lugar de receitas procedimentais, que pouco ajudam os docentes a pensarem e a reelaborarem sua prática pedagógica.

A INFLUÊNCIA DO GERENCIALISMO NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O trabalho dos docentes está nos centros de reflexões sobre as concepções de educação, a função real de cada escola e a relação entre o conhecimento e poder. Todas estas questões estão gerando amplas discussões. Diversas instituições, como o Banco Mundial têm proposto mudanças que pretende moldar as políticas educacionais aos preceitos do neoliberalismo.

Com esta perspectiva, o direcionamento da educação prevê o avanço intelectual para poucos, e um dos caminhos utilizados é a orientação de que as políticas educacionais centralizem recursos e esforços de desenvolvimento na Educação Básica com o objetivo de formar trabalhadores com habilidades e competências para atender as exigências do mercado.

Desse modo as reformas na educação do Brasil passam a ser influenciada fortemente pelas orientações advindas de organismos como o Banco Mundial, como afirma Hypolito:

É neste contexto que se desenvolvem as políticas educativas no Brasil na virada do século, guiada desde há muito por organismos de ajuda internacional, como o Banco Mundial, seguindo orientações de reformas curriculares e educativas que acompanham as reformas conservadoras presenciadas na maioria dos países do mundo. (HYPOLITO, 2007, p. 05).

Diante deste quadro entende-se que a influência do Banco Mundial é forte na construção de reformas educacionais no Brasil. Mas, faz-se necessário questionar se não é possível avançar para além das orientações deste Banco, pois para Hypolito (2007, p.06), “entre idas e vindas, avanços e recuos, as políticas neoliberais, com um papel hegemônico

nesse processo, têm um efeito devastador na educação, reduzindo as políticas educacionais a política de gestão”.

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sido modificada para atender aos anseios da política de globalização, que inclui imposições da economia de mercado. Esses processos de reformas educativas e as novas políticas para o trabalho docente vêm promovendo maior ou menor controle sobre o trabalho pedagógico, maior ou menor autonomia dos docentes sobre o seu trabalho e raciocínio e em termos de crescimento de um novo gerencialismo, pois, segundo Ball (2006, p.24) “o novo gerencialismo oferece um modelo de organização centrada nas pessoas, que vê o sistema de controle burocrático como difícil de ser gerenciado, pouco produtivo para a eficiência e repressivo do “espírito empreendedor” de todos empregados”.

A adoção deste modelo tem como justificativa a inoperância do sistema público de ensino na sua capacidade de melhorar a qualidade e a eficiência de seus resultados. Com esse novo gerencialismo se estabelece a cultura da performatividade, que segundo Ball (2006) leva os indivíduos a serem cada vez mais produtivos, transformando suas ações no sentido de sempre melhorarem e se não obtiverem sucesso se sentem culpados. Esta tecnologia inserida nas atividades do cotidiano escolar exige que padrões de qualidade e produtividade sejam estabelecidos. Nesta perspectiva, ao docente é atribuído o papel de técnico, assim o ensino passa a ser um trabalho para produção de competências com o intuito de alcançar as metas estabelecidas no gerencialismo.

Neste contexto, a política de formação continuada de professores, empregadas por gestores educacionais tem sido o principal alvo de ações com o intuito de provocar mudanças no interior da escola. E em alguns momentos termina por estar permeada por influências de cunho gerencialistas.

SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NAS VOZES DE PROFESSORAS ENVOLVIDAS EM POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SORRISO-MT

As vozes das docentes da rede pública municipal de ensino de Sorriso-MT foram fundamentais para compreender possíveis relações entre a formação continuada de professores e o trabalho docente na política de formação continuada da referida rede de ensino. São cinco entrevistadas e todas são mulheres, reflexo da predominância deste gênero na profissão docente. As entrevistas evidenciam o contexto da prática, e o falar é uma das dimensões da prática, sendo esta constituída por possibilidades de como os professores farão

diversas utilizações do texto político. O contexto da prática é o lugar onde a política se insere, a partir de onde é produzida e para onde ela é endereçada. Através desses textos políticos, diferentes leituras são realizadas e ações cotidianas dos docentes serão sempre relacionadas às suas possibilidades reais de atuação.

Ball considera que os textos políticos que adentram as escolas precisam urgentemente ser dialogados efetivamente com o contexto da prática, ou seja, é importante considerar os saberes construídos e trabalhados que se apresentam na prática pedagógica dos professores.

Nesta perspectiva foram direcionados questionamentos às docentes com o objetivo de entender o lugar do professor na política da formação continuada, a compreensão de formação continuada e também se a mesma contribui para o trabalho docente. Neste trabalho, o foco será a possível relação de formação continuada e trabalho docente.

Um dos questionamentos direcionado às professoras referia-se ao que elas entendiam por formação continuada de professores, e a compreensão encontrada nas falas das docentes se aproximam da perspectiva de que esta política é essencial na carreira docente, auxiliando os professores em suas práticas cotidianas de trabalho:

A formação continuada é um estudo contínuo e faz-se necessário essa formação, pois tem a necessidade de estudar, existe esta demanda do professor ter que estudar, pesquisar, buscar mais conhecimentos. A formação continuada faz com que busquemos conhecimentos novos, novas metodologias para atender as crianças. (PROFESSORA 2).

A minha compreensão referente a formação continuada de professores é de que é um momento muito importante, de reflexão, onde os professores se reúnem, se aprofundam em alguns estudos, reflexões sobre o que está dando certo, onde precisa melhorar em problemas que enfrentam no dia a dia em sala de aula, situações de troca de ideias, de experiências, onde pode ser melhorado, sempre buscar assuntos que atendam a necessidade dos professores. (PROFESSORA 3).

A formação continuada é fundamental para o professor pois auxilia na melhoria da sua prática profissional. É através dela que você estuda, adquire novos conhecimentos que auxiliam na prática da sala de aula e ajuda na preparação de aulas diferenciadas que faça a diferença na aprendizagem dos alunos. (PROFESSORA 5).

Em todas as falas se observa que o foco da formação continuada para as docentes entrevistadas é a prática da sala de aula, que os estudos realizados na formação continuada “auxilia na melhoria da sua prática profissional” (PROFESSORA 5), assim destacamos o que já foi afirmado por diversos estudiosos do assunto, Gatti (2008), Nóvoa (2009), Day (2005) entre outros, de que a formação continuada é essencial para a constituição e fortalecimento do trabalho docente.

Quando se observa o uso de termos como: “um estudo contínuo”, para “continuar nossos trabalhos”, “fortalecer o meu conhecimento”, as docentes demonstram serem

conscientes da necessidade de ter que se atualizar constantemente, que a formação é uma busca importante na carreira do professor, que contribui na constituição da identidade profissional, conforme indica Nóvoa (1992, p.18), “[...] a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional [...]”.

A fala da professora 3, “[...] é de que é um momento muito importante, de reflexão, onde os professores se reúnem, se aprofundam em alguns estudos, [...] que atendam a necessidade dos professores”, evidencia a perspectiva defendida por Nóvoa (1997, p.13) sobre a formação docente: “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Observa-se também que em alguns aspectos ocorre a predominância da preocupação com o conteúdo: “É através dela que você estuda, adquire novos conhecimentos que auxiliam na prática da sala de aula e ajuda na preparação de aulas diferenciadas que faça a diferença na aprendizagem dos alunos” (PROFESSORA 5). Desse modo, não podemos deixar de destacar que sendo o professor autônomo quanto a aplicação do currículo em sala de aula, segundo Sacristán (2000), a dedicação do estudo de conteúdo dentro da formação continuada, se realizada de forma a promover o aprofundamento do conhecimento dos professores, colaborará para o profissionalismo docente.

E importante destacar que as vozes das docentes também indicam que a formação continuada ganha significado para a sua prática profissional quando os temas estudados forem ao encontro dos interesses dos professores: “[...], sempre buscar assuntos que atendam a necessidade dos professores.” (PROFESSORA 3). Ou seja, a formação necessita ser significativa para o docente para que de fato os avanços possam vir a ocorrer na prática pedagógica.

Em outro questionamento para as professoras foi solicitado em que a formação continuada contribui para o seu trabalho. Todas as falas das docentes remetem para a importância daquela para o trabalho que estas exercem em sala de aula:

Contribuiu com minhas dúvidas, porque as vezes a gente tem dúvida como lidar com o aluno na sala de aula. Aquele aluno que tem dificuldade, nesses cursos a gente aprende como entender os nossos alunos dentro da sala de aula. (PROFESSORA 1).

Contribui sim, a gente dispõe de tempo maior para pesquisar, para elaborar atividades, e para criar atividades novas, antes não se tinha esse tempo, você levava trabalho para casa, contribuiu bastante para o trabalho, deu mais tranquilidade. (PROFESSORA 3).

Para mim tem contribuído muito, pois apesar de ter muitos anos de sala de aula, a gente tem dúvida, pois a cada ano os alunos diferentes, cada um com o seu conhecimento já adquirido e a gente tem que fazer um trabalho que complemente este conhecimento. Muitas vezes a gente tem dúvida, pois será o que estou fazendo vai contribuir para o meu trabalho com o aluno. (PROFESSORA 4).

Evidenciamos que a ampliação do número de horas-atividade possibilitou que os professores também tivessem tempo maior para o planejamento, o estudo, as reuniões pedagógicas, e isto resultou na melhoria das condições do trabalho docente: “[...], a gente dispõe de tempo maior para pesquisar, para elaborar atividades, e para criar atividades novas, antes não se tinha esse tempo, [...]” (PROFESSORA 3)

Em algumas falas se observa elementos que indicam que a formação continuada em estudo tem contribuído para o fortalecimento do trabalho docente:

Contribui bastante no amadurecimento com reflexões buscando conhecimentos para melhorar o trabalho com os alunos e também com reflexões pessoais para melhorar o conhecimento e o profissional. (PROFESSORA 3).

Contribui muito para fortalecer o meu conhecimento e as minhas práticas de sala de aula, ajuda na construção de novas maneiras de ensinar, e de trocar experiências com os meus colegas auxiliando a conhecer atividades novas para trabalhar com os meus alunos, pois vai me ajudar a criar novas atividades para desenvolver em sala de aula. (PROFESSORA 5).

Estes discursos estão em consonância com pesquisas e com os estudos de Sacristán (2000), Nóvoa (2009) e Imbernón (2010) que defendem que o estudo coletivo de professores contribui para a constituição e fortalecimento do trabalho docente, e conseqüentemente, para melhoria da qualidade social da educação.

Com base em estudos de Ball (2006) e Hypolito (2007), observamos que a política de formação continuada de professores de Sorriso-MT possui marcas do gerencialismo, assim, destacamos as análises das falas das professoras que fazem parte desta rede de ensino quando estas trazem elementos que podem se caracterizar como influências do gerencialismo advindo da globalização econômica.

As falas das professoras dão destaque para uma formação voltada para as práticas pedagógicas e, na maioria, se percebe que as abordagens de questões relacionadas ao trabalho docente de modo mais amplo não são citadas, sendo possível que esta dimensão do trabalho docente fique em segundo plano dentro da formação continuada destes professores, o que pode impossibilitar a concretização do fortalecimento da profissionalização docente na rede municipal de Sorriso-MT. Isto, por sua vez, pode resultar da influência gerencialista em que a tecnização do ensino é a tônica das políticas educacionais. (Ball, 2006) e (Hypolito, 2007).

Quando responderam ao seguinte questionamento: de quais cursos de formação continuada você tem participado? As respostas a esta pergunta permitiram identificar que a “Sala do Professor” faz parte da formação continuada de quase todas. Apenas uma das entrevistadas informou que, por conta de participar do Programa do governo federal em parceria com os governos estaduais e municipais, denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), teve sua liberação por parte da Secretaria Municipal de Educação e Cultura para não participar do projeto “Sala do Professor” de sua escola no ano de 2013.

Este fato nos permite inferir que pode estar ocorrendo uma possibilidade de os professores da rede de ensino em estudo estarem privilegiando a participação em outros cursos, deixando de lado a perspectiva de participar de estudos coletivos, onde a autonomia docente se faz presente em alguns aspectos, o que pode vir a causar o isolamento do professor e assim diminuir a perspectiva de fortalecer o trabalho docente. Ressaltando que isto conta com a anuência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Sorriso-MT, podendo caracterizar uma possível despreocupação com os rumos da política própria de formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino deste município. Além disto, observa-se que temos políticas locais e nacionais concorrendo, significando que é importante procurar evitar esta concorrência, para que não resulte em prejuízo para o trabalho docente.

Observa-se, ainda, que além da “Sala do Professor”, os docentes daquela rede de ensino participam de outras iniciativas de formação continuada, tais como: PNAIC, Programa União Faz a Vida, oferecido pelo SICREDI, instituição privada do setor bancário; formação oferecida pela Editora POSITIVO, em virtude da adoção de currículo apostilado para os alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental pela rede pública municipal de ensino do município em pauta. Programas estes que contêm orientações gerencialistas, podendo resultar numa possível tecnização do ensino.

Em suma, a análise das falas das professoras das escolas permite afirmar que a formação se move sempre entre a lógica de aprender e desaprender, e que as estruturas de organização desta formação, sendo mais flexíveis e descentralizadas, mais próximas da realidade escolar, contribuem para que os professores assumam o protagonismo na sua formação, sem deixar de lado o coletivo, assim a formação se torna um espaço de reflexão, inovação, possibilitando o fortalecimento do trabalho docente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A busca pela construção de uma escola democrática e de qualidade é elemento essencial na empreitada de fortalecimento do trabalho docente, que passa também pela valorização do professor e pela plena autonomia docente em suas atividades profissionais. Pois entendemos que o resgate da autonomia do professor e da escola pode proporcionar um profissionalismo marcado pela formação e pelo trabalho coletivo.

A formação continuada tende a promover a reflexividade e a transformação das práticas docentes, impulsionando os educadores a tomarem consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e construindo formas de enfrentá-las. Enfim, não é suficiente saber os problemas da profissão, é preciso refletir sobre eles e buscar soluções, mediante ações coletivas. Isto se faz presente nas falas das professoras entrevistadas no estudo quando estas se referem a importância da formação continuada.

A formação continuada, ao desenvolver em uma lógica de estudo contínua, que prioriza a reflexão coletiva do trabalho cotidiano, valoriza os saberes construídos pela via experiencial e teórica. Ao considerar os desafios apontados pelas professoras em suas reflexões, observamos que isso auxilia no crescimento pessoal e profissional. A formação continuada contribui para que elas ampliem a visão política e os auxiliem na percepção das contradições entre o pensar e o fazer da prática pedagógica, como também permitem construir uma diversidade de leituras do cotidiano do município e da sala de aula e apurar o olhar para ver além das aparências.

A realização deste estudo reafirma a compreensão que a formação continuada de professores é fundamental na construção da autonomia docente e conseqüentemente na identidade profissional de professores. Nesse sentido, a participação docente em ações que resultem em políticas educacionais com vistas à obtenção de uma educação de qualidade social passa a ser de extrema importância para avanços educacionais. Desse modo, entendemos que a política de formação continuada necessita ser significativa para a construção do trabalho docente, pois desta forma estará auxiliando os professores na construção de sua identidade profissional.

O professor, ao desenvolver uma prática reflexiva e construir uma identidade que lhe possibilitem autonomia, no sentido de desenvolver plenamente seus saberes, poderá se tornar o agente principal na construção de mudanças no ensino, o protagonista das transformações e avanços nesta busca pela qualidade. A escola pública é o local onde as necessidades de professores que atuam no sentido de promover uma educação transformadora são maiores.

Inferimos que a política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Sorriso-MT está hibridizada, contendo marcas resultantes da influência

neoliberal nas políticas educacionais brasileiras, que tendem a contribuir para a desprofissionalização docente. Portanto existe a necessidade de que os docentes fortaleçam o trabalho docente e assim passa a questionar a cultura da performatividade.

Com a prática da política de formação continuada, o município de Sorriso-MT poderá desenvolver uma cultura reflexiva e um trabalho docente robusto, podendo criar uma postura politicamente pertinente perante as situações educativas, onde os professores possam ter ações críticas e criativas frente ao contexto educacional. Isto poderá possibilitar que educadores e educandos se tornem agentes construtores, confirmando que os indivíduos são tanto produtor quanto produtos da história.

REFERÊNCIAS

BALL, S. **Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set/dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742005000300002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23/06/2013.

DAY, C. **Formar Docentes**. Narcea, S.A. D. Ediciones, Madri - Espanha, 2005.

GATTI, B. Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n 119, p 191-204. 2003.

_____. Análise das Políticas Públicas para a Formação Continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. V, 13, n. 37. 2008.

HYPOLITO, A. M. Gestão do Trabalho Docente e Qualidade da Educação. **Cadernos da Anpae**, nº 04. 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. (Org) **Profissão Professor**. 2ª ed. Portugal: Porto, 1995.

_____. Formação de Professores e Profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1997.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Educa, 2002.

_____. **Professores: Imagens do futuro presente**. Real gráfica. Ltda. Lisboa, 2009.

SACRISTÁN, J.G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Vozes, Petrópolis – RJ, 2002.

